

Perfil das Micro e Pequenas Empresas no ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SETEMBRO DE 2011



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

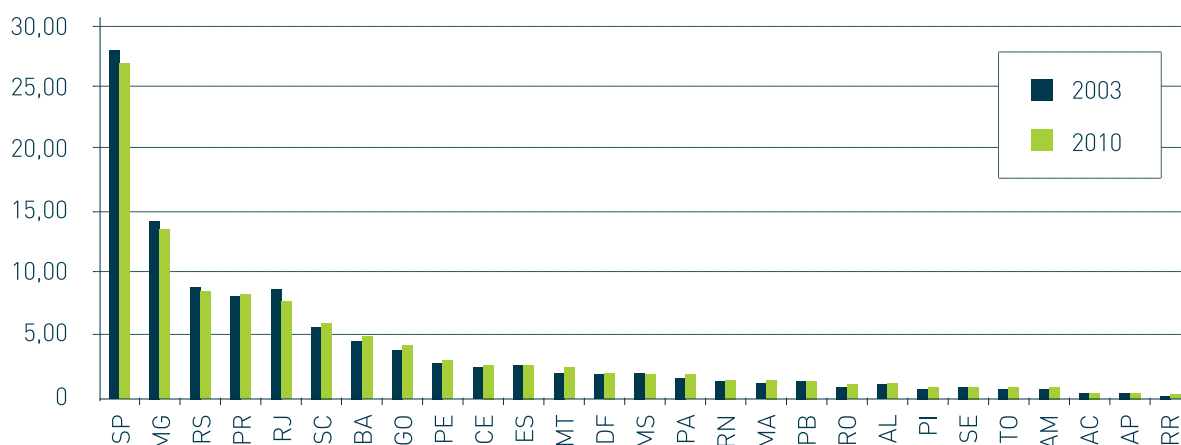
03

2011

PANORAMA GERAL

O crescimento da economia brasileira na primeira década do Segundo Milênio pode ser visto também pela expansão do número de estabelecimentos formais no Brasil. Segundo dados da Rais/MTE, o total de estabelecimentos no Brasil era de 2.527.585 e passou para 3.403.448, representando uma taxa de crescimento de 34%. Conforme pode ser visto no gráfico 1, a distribuição do número de estabelecimentos por estado está relacionada ao tamanho da economia, como era de se esperar. São Paulo apresenta maior contribuição, seguido dos estados das regiões Sul e Sudeste. Entretanto, a economia fluminense, segunda maior do Brasil, apresenta a quinta posição com 255,6 mil estabelecimentos formais¹. Além disso, o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) registrou a menor taxa de crescimento do número de estabelecimentos, com 18%, e Santa Catarina a maior (43%) entre os estados das regiões Sul e Sudeste.

GRÁFICO 1 | DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR UF EM 2003 E 2010 Fonte: Rais / MTE

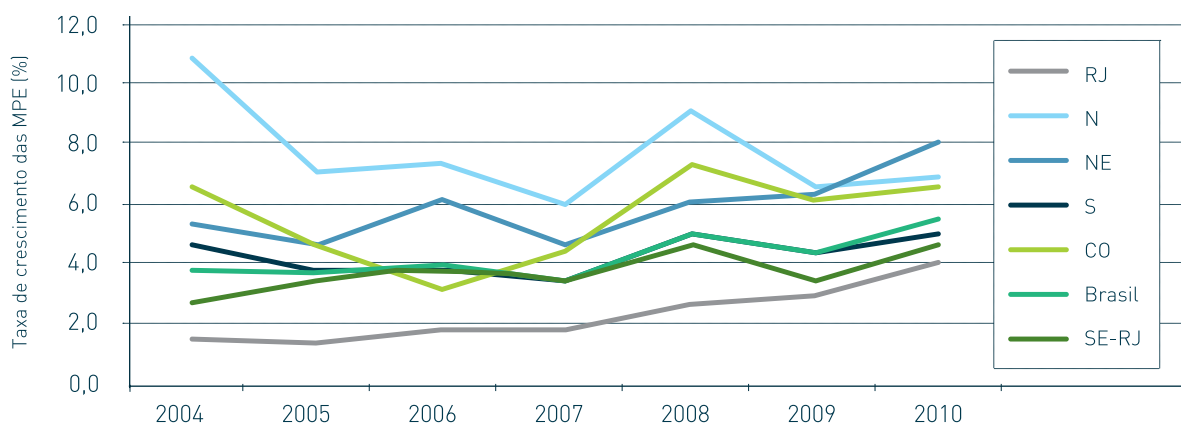


1. Não estão incluídos os estabelecimentos que declaram Rais negativa.

As micro e pequenas empresas (MPE) – estabelecimentos com até 99 vínculos empregatícios – correspondiam a 98,5% do número total de estabelecimentos no Brasil, em 2010. Essa composição majoritária de MPE é observada em todos os estados, sendo no Rio de Janeiro ligeiramente inferior à média, com 98,2%, e em Santa Catarina superior à média, com 98,8%.

O Rio de Janeiro apresenta trajetória bem definida e ascendente da taxa de crescimento da quantidade de MPE, quando comparada à média brasileira e das regiões. Entretanto, essa taxa de crescimento foi a menor verificada durante todo o período de análise, conforme o gráfico a seguir. Isso revela que, em alguma medida, o crescimento da economia fluminense foi menos impulsionado pela expansão das MPE, quando comparado com a média brasileira e outros estados que tiveram um crescimento elevado. Vale ressaltar que, embora menor, as diferenças estão diminuindo ao longo do tempo e a taxa de crescimento do Rio está se aproximando da média do Sudeste.

GRÁFICO 2 | TAXA DE CRESCIMENTO (%) DE MPE. BRASIL, REGIÕES NATURAIS DO BRASIL E RIO DE JANEIRO, 2004 A 2010 Fonte: Rais / MTE



Quando se analisa mais detalhadamente a composição por porte do estabelecimento, são identificadas diferenças interessantes entre as economias.

Primeiro, o Estado do Rio de Janeiro tem a menor participação de estabelecimentos formais com até quatro empregados entre os estados do Sul e Sudeste, ficando em quarto lugar no ranking nacional, superior a Amazonas, Pará e Amapá. Essa participação das MPE é de 60% no RJ, 64% em SP, 68% em SC e 72% em MG. Como contrapartida, as participações das MPE com portes maiores, assim como das grandes empresas, são mais elevadas no RJ, comparadas com outros estados do Sul e Sudeste. O fato de a economia do RJ estar baseada numa estrutura produtiva com porte de estabelecimentos relativamente maiores que o da média brasileira sugere, por um lado, um forte potencial das empresas para, com crescimento, aumentar o número de empregados, e por outro lado, uma baixa capacidade de permanência no mercado enquanto microempresa.

Segundo, a proporção de estabelecimentos com até quatro empregados diminuiu em todos os estados, porém a intensidade foi maior no RJ do que nos outros estados do Sul e do Sudeste. Este comportamento reforça o modelo produtivo baseado em estabelecimentos de portes maiores no RJ. Se por um lado, revela o dinamismo da economia fluminense com setores intensivos em capital estruturado em empresas de grande porte, por outro, somente uma pequena parcela de trabalhadores está inserida nesses segmentos mais dinâmicos, ressaltando em alguma medida as desigualdades socioeconômicas existentes no RJ.

PERFIL SALARIAL DOS MICRO E PEQUENOS ESTABELECIMENTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A distância entre os salários médios dos empregados em MPE e em grandes empresas revela as diferenças de produtividade e, na análise comparativa entre os estados, a alta desigualdade do RJ. Conforme pode ser visto na tabela 1, em 2010, o salário médio dos empregados nos estabelecimentos com até 99 empregados no Rio de Janeiro foi de R\$1.161, cerca de metade do salário recebido, em média, nos estabelecimentos com mais de 100 empregados. É o quarto maior diferencial, abaixo do Distrito Federal, Roraima e Amapá. Quando se considera ainda o caso de Santa Catarina, verifica-se que o diferencial é de 60%, muito inferior ao Rio. Os elevados diferenciais salariais entre as MPE e as grandes empresas no Estado do Rio de Janeiro persistem na análise por setor de atividade.

Além disso, a contribuição desses estabelecimentos é de 44% no total de empregos e, como os salários médios do RJ são mais baixos, somente de 28% da massa salarial. No ranking das unidades da Federação, o Rio de Janeiro está em 10º lugar em termos de contribuição dos micro e pequenos estabelecimentos para o total de empregos e 14º em termos de massa salarial. Estes indicadores revelam a baixa capacidade de geração de empregos formais e baixa qualidade desses empregos nos estabelecimentos fluminenses de pequeno porte relativamente aos outros estados das regiões Sul e Sudeste.

**TABELA 1 | PARTICIPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS COM ATÉ 100 EMPREGADOS
NO TOTAL DE EMPREGOS E MASSA SALARIAL – 2010** Fonte: Rais / MTE

	Salário Médio		Diferencial Salarial	Contribuição MPE	
	Até 99	100 e mais		Emprego	Massa Salarial
RO	991	1.860	88%	43%	29%
AC	1.049	1.896	81%	34%	22%
AM	1.157	1.755	52%	29%	21%
RR	1.028	2.130	107%	33%	19%
PA	953	1.604	68%	36%	25%
AP	1.001	2.510	151%	35%	18%
TO	993	1.711	72%	41%	29%
MA	911	1.418	56%	34%	25%
PI	854	1.468	72%	38%	26%
CE	816	1.356	66%	38%	27%
RN	861	1.614	87%	41%	27%
PB	828	1.391	68%	35%	24%
PE	910	1.483	63%	39%	28%
AL	881	1.325	50%	33%	24%
CE	894	1.815	103%	38%	23%
BA	925	1.598	73%	41%	28%
MG	933	1.728	85%	50%	35%
ES	998	1.899	90%	52%	36%
RJ	1.161	2.368	104%	44%	28%
SP	1.333	2.224	67%	46%	34%
PR	1.068	1.821	70%	52%	39%
SC	1.101	1.772	61%	56%	44%
RS	1.107	1.934	75%	52%	38%
MS	1.011	1.877	86%	49%	34%
MT	1.071	1.891	77%	58%	44%
GO	989	1.649	67%	48%	36%
DF	1.238	4.299	247%	33%	13%
TOTAL	1.112	1.987	79%	46%	32%

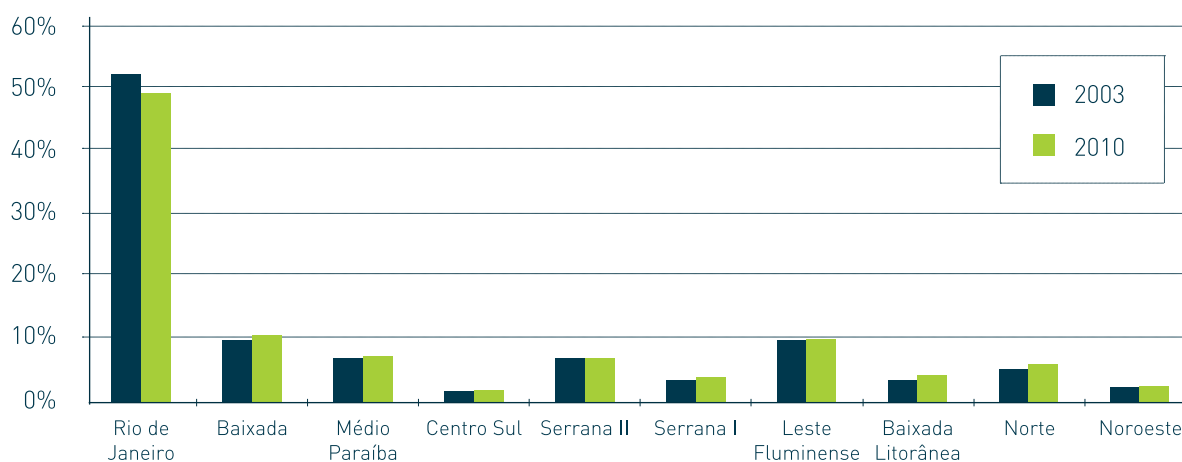
PERFIL SETORIAL E LOCALIZAÇÃO DOS MICRO E PEQUENOS ESTABELECIMENTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A composição setorial dos estabelecimentos com até 100 empregados mostra a predominância do setor terciário – comércio e serviços – que representa 87% do total. Em comparação com a média nacional, o Rio de Janeiro se destaca com a maior presença do setor de serviços em detrimento da indústria de transformação e da agropecuária.

Entre 2003 e 2010, o número total de estabelecimentos com até 100 empregados cresceu 18% no Estado do Rio de Janeiro e, apesar do crescimento ter variado entre os setores de atividade, não foi acompanhado de uma mudança significativa em termos de composição setorial.

O mesmo não pode ser dito da análise por região do estado. O gráfico 3 mostra que a Baixada Litorânea e o Norte Fluminense registraram os maiores incrementos do número de estabelecimentos: 41% e 35%, respectivamente, aumentando sua participação no total de estabelecimentos, ao passo que a capital diminuiu sua representatividade. O pior desempenho em termos de crescimento do número de estabelecimentos foi verificado na cidade do Rio de Janeiro (11%). Apesar disso, a capital ainda abriga 49% do total de estabelecimento com até 100 funcionários do estado. Vale ressaltar que a diminuição do peso da capital ocorre em praticamente todas as faixas de tamanho de estabelecimento, com exceção dos que empregam entre 500 a 999 funcionários².

GRÁFICO 3 | DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS FLUMINENSES COM ATÉ 100 EMPREGADOS POR REGIÃO DO ESTADO – 2010 Fonte: Rais / MTE



2. A participação da capital do Rio de Janeiro no total de estabelecimentos entre 500 a 999 funcionários passou de 55,9% para 59,3% entre 2003 e 2010.

Em resumo, a análise do número de estabelecimentos formais permite constatar que o dinamismo da economia fluminense entre 2003 e 2008 foi acompanhado por uma expansão do número de estabelecimentos, porém, inferior à média nacional. O número de MPE, por sua vez, registrou crescimento inferior a outros estados. Isso revela que o crescimento tem sido sustentado pela expansão das empresas existentes, sobretudo das de maior porte. A persistência de elevados diferenciais salariais entre os empregados em MPE e os das grandes empresas aponta para o desafio de elevar a qualidade e a produtividade do trabalho nos estabelecimentos de menor porte para a diminuição das desigualdades no Estado do Rio de Janeiro.

E MAIS...

- Os empregados formais na indústria do Estado do Rio de Janeiro recebem, em média, os salários mais elevados entre os estados do Brasil.
- Em 2010, 272 mil estabelecimentos declaram Rais negativa – estabelecimentos sem empregados em dezembro do ano-base –, número superior ao de estabelecimentos empregadores.
- Entre 2003 e 2010, o crescimento do número de estabelecimentos que declaram Rais negativa no ERJ foi de 24%. O Rio de Janeiro foi o único estado em que esta taxa foi superior ao crescimento dos estabelecimentos empregadores (18%).

CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
tel. 21 3235-6315

